

NAS TRILHAS DO TURISMO INDUZIDO PELO AUDIOVISUAL: DO ENTRETENIMENTO AO TURISMO TRANSFORMATIVO EM “DIÁRIOS DE MOTOCICLETA”

ON THE TRAILS OF FILM-INDUCED TOURISM: FROM ENTERTAINMENT TO TRANSFORMATIVE TOURISM IN “THE MOTORCYCLE DIARIES”

EN LAS RUTAS DEL TURISMO INDUCIDO POR EL AUDIOVISUAL: DEL ENTRETENIMIENTO AL TURISMO TRANSFORMADOR EN “DIARIOS DE MOTOCICLETA”

Hannah Arvellos Diniz¹ (hannaharvellos@gmail.com) 
Christianne Luce Gomes¹ (chrislucegomesufmg@gmail.com) 
João Lucas de Almeida Campos¹ (joaollucas@yahoo.com.br) 

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO:

Objetivo – O objetivo deste trabalho é compreender como o turismo transformativo e a busca do autoconhecimento são retratados no filme “Diários de Motocicleta”, analisando no percurso da viagem os lugares que estimulam o turismo induzido pelo audiovisual.

Desenho/metodologia/abordagem – A pesquisa é qualitativa e exploratória, com análise de conteúdo fílmica (Laville & Dionne, 1999), orientada por duas categorias analíticas: (1) turismo transformativo e autoconhecimento; (2) turismo induzido pelo audiovisual, operacionalizadas por marcadores como rupturas emocionais, interações interculturais, enquadramentos da paisagem e representações culturais.

Resultados – Os resultados indicam que o protagonista vivencia transformações pessoais significativas, desenvolvendo empatia, independência e consciência crítica sobre realidades sociais e culturais da América Latina.

Implicações práticas – Quanto ao potencial turístico, destacam-se paisagens e localidades emblemáticas, como Lago Frías, Deserto do Atacama, Cusco e Machu Picchu, somadas à hospitalidade e às culturas locais, que reforçam o imaginário de um povo acolhedor e contribuem para o fortalecimento de destinos turísticos por meio do audiovisual. Conclui-se que o filme transcende o entretenimento ao estimular reflexões e fortalecer destinos turísticos.

Originalidade/valor – O referencial articula estudos sobre turismo transformativo (Maneze, 2018; Abreu & Casotti, 2019; Pung, Gnoth, & Del Chiappa, 2020), entendido como processo de mudança identitária desencadeado pela viagem, e sobre turismo induzido pelo audiovisual (Beeton, 2016; Connell, 2012), que aborda como obras cinematográficas influenciam imaginários e motivações de visitação.

Limitações da pesquisa – A pesquisa limita-se à análise de uma única obra cinematográfica e a um corpus fílmico específico, o que restringe a generalização dos resultados para outras produções audiovisuais ou contextos turísticos.

Palavras-chave: turismo transformativo; turismo induzido pelo audiovisual; turismo cinematográfico entretenimento; autoconhecimento.

Informações Editoriais:
Double Blind Review

Submissão: 24/09/2025

Avaliação: 09/10/2025

Aceite: 21/01/2026

Editor:
Dr. Luiz Carlos da Silva Flores

Editor de sessão:
Dra. Ana Paula Shon

Assistente Editorial:
Bruno Fernandes Mendes

Disponibilidade dos dados:
Os dados estão disponíveis no corpo do artigo. Os dados podem ser solicitados aos autores.

ABSTRACT:

Purpose – This article aims to understand how transformative tourism and the search for self-knowledge are portrayed in the film "The Motorcycle Diaries", analyzing the travel journey and the places that stimulate film-induced tourism.

Design/methodology/approach – The study adopts a qualitative and exploratory approach, using film content analysis (Laville & Dionne, 1999), guided by two analytical categories: (1) transformative tourism and self-knowledge; and (2) film-induced tourism, operationalized through indicators such as emotional ruptures, intercultural interactions, landscape framing, and cultural representations.

Findings – The results indicate that the protagonist undergoes significant personal transformations, developing empathy, independence, and critical awareness of Latin American social and cultural realities.

Practical implications – Regarding tourism potential, emblematic landscapes and locations such as Lake Frías, the Atacama Desert, Cusco, and Machu Picchu stand out, combined with local hospitality and cultures, which reinforce the imagery of a welcoming people and contribute to the strengthening of tourist destinations through audiovisual media. It is concluded that the film transcends entertainment by stimulating reflection and reinforcing tourist destinations.

Originality/value – The theoretical framework articulates studies on transformative tourism (Maneze, 2018; Abreu & Casotti, 2019; Pung, Gnoth, & Del Chiappa, 2020), understood as a process of identity change triggered by travel, and film-induced tourism (Beeton, 2016; Connell, 2012), which examines how cinematic works influence imaginaries and visitation motivations.

Research limitations – The study is limited to the analysis of a single cinematic work and a specific film corpus, which restricts the generalization of the results to other audiovisual productions or tourism contexts.

Keywords: transformative travel; film-induced tourism; screen tourism; entertainment; self-knowledge.

RESUMEN:

Propósito – Este artículo tiene como objetivo comprender cómo el turismo transformativo y la búsqueda del autoconocimiento son representados en la película Diarios de Motocicleta, analizando el recorrido del viaje y los lugares que estimulan el turismo inducido por el audiovisual.

Diseño/metodología/enfoque – La investigación es de carácter cualitativo y exploratorio, utilizando el análisis de contenido fílmico (Laville & Dionne, 1999), orientado por dos categorías analíticas: (1) turismo transformativo y autoconocimiento; y (2) turismo inducido por el audiovisual, operacionalizadas mediante indicadores como rupturas emocionales, interacciones interculturales, encuadres del paisaje y representaciones culturales.

Hallazgos – Los resultados indican que el protagonista experimenta transformaciones personales significativas, desarrollando empatía, independencia y conciencia crítica sobre las realidades sociales y culturales de América Latina.

Implicaciones prácticas – En cuanto al potencial turístico, se destacan paisajes y localidades emblemáticas como el Lago Frías, el Desierto de Atacama, Cusco y Machu Picchu, sumados a la hospitalidad y a las culturas locales, que refuerzan el imaginario de un pueblo acogedor y contribuyen al fortalecimiento de destinos turísticos a través del audiovisual. Se concluye que la película trasciende el entretenimiento al estimular reflexiones y fortalecer destinos turísticos.

Originalidad/valor – El marco teórico articula estudios sobre turismo transformativo (Maneze, 2018; Abreu & Casotti, 2019; Pung, Gnoth, & Del Chiappa, 2020), entendido como un proceso de cambio identitario desencadenado por el viaje, y sobre turismo inducido por el audiovisual (Beeton, 2016; Connell, 2012), que analiza cómo las obras cinematográficas influyen en los imaginarios y en las motivaciones de visita.

Limitaciones de la investigación – La investigación se limita al análisis de una única obra cinematográfica y a un corpus fílmico específico, lo que restringe la generalización de los resultados a otras producciones audiovisuales o contextos turísticos.

Palabras Clave: turismo transformador; turismo inducido por el audiovisual; turismo cinematográfico; entretenimiento; autoconocimiento.

INTRODUÇÃO

Em geral, as pessoas que viajam buscam vivenciar experiências novas, que não estão muito presentes no cotidiano habitual. Maneze (2018) salienta que as viagens podem ter várias motivações, tais como sobrevivência, diásporas, peregrinações, interesses econômicos e vontade de viver aventuras. Viajar pode despertar sentimentos profundos nos indivíduos que vivenciam essa experiência e, em diversas situações, significa uma passagem para encontrar o seu "eu", por meio do autoconhecimento.

Nessa perspectiva, o ato de viajar pode instigar reflexões, mudanças e transformações pessoais, o que ocorre, por exemplo, com mochileiros, peregrinos, caminhantes, intercambistas, pessoas interessadas em turismo sustentável e turismo voluntário (Abreu & Casotti, 2019). No turismo, quando o indivíduo busca autoconhecimento, ele procura um local que possibilite se conectar com o seu interior. Esse tipo de atividade permite que, através da experimentação de outra cultura ou modo de viver, sejam amplificados saberes e hábitos capazes de transformar sua visão e compreensão existencial (Borges, Santos, Trigo, & Lobo, 2022).

Experiências de viagem que envolvem contato intercultural, deslocamento da zona de conforto e engajamento reflexivo podem desencadear mudanças profundas, vinculadas à ressignificação identitária e à aprendizagem transformadora. Tais transformações tendem a persistir quando integradas simbolicamente à narrativa pessoal do viajante, consolidando novos entendimentos sobre si e sobre o mundo (Soulard, McGehee, Stern, & Lamoureux, 2021).

A busca por autoconhecimento associada ao turismo foi destacada em diferentes produções cinematográficas, como nos filmes “Comer, Rezar e Amar” (2010), “Na Natureza Selvagem” (2007) e “Pequena Miss Sunshine” (2006), entre outros. Os filmes de estrada (*road movies*) compõem um gênero cinematográfico cuja narrativa explora o turismo e a viagem como forma de se conhecer. Melo (2014) explica que o *road movie* tem três principais elementos em sua composição: a estrada, o veículo e uma jornada. A jornada é interpretada como a viagem que afeta os personagens representados no filme.

Cabe mencionar que as narrativas audiovisuais podem ir além de um entretenimento superficial, constituindo instrumentos capazes de instigar emoções marcantes e reflexões significativas nos espectadores. Apesar do entretenimento superficial e alienado ser o mais comum, ele pode ser desfrutado com criticidade. Segundo Gomes (2024), “o entretenimento comprometido com a busca de significados mais profundos também pode ser exercitado por meio do consumo cultural de filmes” (Gomes, 2024, p. 75), entre outras obras audiovisuais.

Por meio de histórias envolventes, personagens bem construídos e recursos estéticos que retratam culturas e paisagens singulares, essas produções abordam questões universais, despertam empatia e promovem reflexões sobre temas sociais e culturais. Nesse contexto, as plataformas de *streaming* desempenham um papel fundamental ao ampliar o acesso a essas narrativas, conectando audiências globais e diversificando as perspectivas culturais disponíveis, o que intensifica o impacto e a relevância dessas produções na sociedade (Billore, 2024; Campos, Gomes, Diniz, Silva, & Cunha, 2025).

Ao retratar cenários e culturas diversas, as produções audiovisuais podem despertar o interesse dos espectadores em visitar os locais apresentados nas telas (Mendes, Silva, Körössy, & Melo, 2023). Ademais, essas obras cinematográficas funcionam como instrumento de promoção de destino, de forma sutil e espontânea (Campos et al., 2025). Filmes, séries, novelas e documentários não apenas promovem destinos, mas também constroem narrativas que atribuem a eles significado emocional e cultural, despertando o interesse dos espectadores em conhecer os locais retratados em tela (Yao & Yang, 2024).

No contexto internacional, pesquisas têm avançado ao propor modelos analíticos que integram narrativa audiovisual, recepção e efeitos, destacando como espectadores interpretam e ressignificam o que veem nas telas (Nieto-Ferrando, Gómez-Morales, & Sánchez-Castillo, 2024). Embora exista uma variedade de denominações, esse fenômeno é aqui conceituado de turismo induzido pelo audiovisual (Campos, Pereira, & Gomes, 2024).

Nesse sentido, este artigo analisa o filme “Diários de Motocicleta”, selecionado mediante critérios a serem expostos na seção dedicada à metodologia. Dirigido por Walter Salles, este longa-metragem retrata a jornada de Ernesto “Che” Guevara pela América do Sul, explorando as transformações pessoais e políticas que moldaram sua visão revolucionária.

O estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como o filme “Diários de Motocicleta” articula elementos do turismo transformativo e, simultaneamente, constrói representações capazes de estimular o interesse turístico pelos lugares retratados? Para tal, os objetivos são: (a) compreender de que maneira a busca por autoconhecimento e transformação é representada no percurso do protagonista; e (b) analisar os lugares, paisagens e elementos estéticos que configuram o potencial de turismo induzido pelo audiovisual.

A pesquisa pretende contribuir para o debate sobre a interface entre cinema e turismo ao evidenciar como filmes de estrada latino-americanos podem funcionar como narrativas transformativas e, simultaneamente, como vetores de construção de imaginários turísticos. Ao examinar “Diários de Motocicleta” sob essas duas perspectivas, busca-se ampliar as discussões sobre as relações entre viagem, identidade e audiovisual, estimulando o desenvolvimento de novos estudos na área.

REVISÃO TEÓRICA

Turismo transformativo, viagens e autoconhecimento

A viagem está relacionada com a formação social e identidade cultural da humanidade (Maffesoli, 2001). Cardoso (1995) salienta que ao se deparar com o "estranho" durante o ato de viajar, o indivíduo também esbarra com o encontro de si, indo além do sentimento de estranheza e distanciamento, rompendo barreiras.

No decorrer da vida, experiências de distintas naturezas são vividas pelo ser humano, mas poucas são marcantes e memoráveis, das quais estimulam a autoconsciência e a criatividade. A viagem no seu estilo autônomo, da qual proporciona o contato com o outro cultural, permite essas vivências raras que fazem com que a pessoa reflita sobre a sua existência e determine um sentido para suas ações (Maneze, 2018).

Ianni (2003) salienta a viagem como um rito de passagem ou travessia. É durante o percurso que ocorrem as transformações, seja em caráter dos hábitos, no modo de ser, agir e pensar. O indivíduo se depara com uma transformação que proporciona o encontro com o seu próprio eu, sua identidade.

A viagem tem capacidade de construir, desenvolver ou reforçar identidades, além de interromper estereótipos de modos de vidas, pessoas, culturas e lugares, fornecendo o enriquecimento pessoal e cultural. Dessa forma, é permitido o conhecimento e autoconhecimento, mostrando qual é a presença do viajante no mundo diante de sua própria ética (Avena, 2008). Essa busca pelo autoconhecimento por meio de viagens é uma forma de "turismo transformativo".

O turismo transformativo emerge como uma abordagem multifacetada, que transcende as experiências de viagem e práticas de lazer tradicionais. Esse processo integra o despertar da consciência e aprofunda o autoconhecimento, instigando a indagação sobre o propósito da vida, a vivência orientada por valores mais elevados e a capacidade de realizar contribuições mais significativas para os outros (Sheldon, 2020). O conceito de turismo transformativo tem ganhado crescente destaque nas discussões acadêmicas, à medida que mais pessoas buscam experiências capazes de promover mudanças significativas em suas vidas (Pung et al., 2020). Ele incorpora princípios de autodescoberta, sustentabilidade, autenticidade e aprendizagem, promovendo impactos duradouros nos indivíduos e nas comunidades.

De acordo com Abreu e Casotti (2019), o turismo transformativo é caracterizado pela capacidade de proporcionar aos viajantes um processo de autodescoberta e reflexão, o que pode levar a mudanças nos valores, comportamentos e percepções. Essas experiências são frequentemente associadas à busca por bem-estar, aprendizagem e conexão autêntica com diferentes culturas e ambientes.

Conforme destacado por Pung et al. (2020), as viagens têm o potencial de proporcionar experiências que abrangem aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, afetivos e espirituais, as quais são capazes de alterar as premissas, expectativas, visões de mundo e as estruturas fundamentais do indivíduo. A transformação pessoal desencadeada por viagens está intimamente ligada a mudanças nos valores e atitudes dos participantes, incluindo um aumento na empatia, resiliência e espiritualidade. Paralelamente, Pala e Cetin (2022) evidenciam que os processos transformativos também se estruturam a partir de condições contextuais e experienciais vividas pela pessoa durante o deslocamento. A transformação ocorre, sobretudo, pelo encontro com ambientes culturais distintos, pela exposição à novidade e pela ruptura das rotinas. Os autores destacam que a interação com diferentes modos de vida, aliada ao distanciamento do contexto habitual, estimula comparações entre o mundo cotidiano e a realidade vivenciada no destino.

Os fatores que explicam o fenômeno do turismo transformativo podem ser compreendidos a partir da articulação entre processos emocionais, sociais, psicológicos. Sob a perspectiva de Soulard et al. (2021), a transformação emerge principalmente por meio de experiências emocionalmente intensas, chamadas de dilemas desorientadores, que desafiam as crenças e confortos habituais do turista. Essas experiências são potencializadas por interações sociais significativas com residentes e outros viajantes, nas quais se constroem símbolos, narrativas e sentimentos de pertencimento. A emoção compartilhada, definida pelos autores como "efervescência coletiva", fortalece vínculos e favorece a reflexão sobre valores, identidades e responsabilidades sociais. Desse modo, o turismo transformativo é impulsionado por um ritual social no qual emoção, interação com indivíduos das localidades visitadas atuam como gatilhos para mudanças internas.

Por outro lado, Zhuo, Xu e Jiang (2024) destacam que a transformação turística não depende apenas do impacto imediato da viagem, mas também da capacidade da pessoa de prolongar e internalizar essas mudanças ao retornar para casa. Os autores identificam quatro processos psicológicos fundamentais para a persistência da transformação: a autorreflexão, responsável por reavaliar crenças e comportamentos; as tendências eudaimônicas, que refletem intenções e atitudes positivas despertadas pela experiência; a autoeficácia, que consolida a confiança do indivíduo em aplicar essas mudanças, e a formação de hábitos, etapa na qual comportamentos transformados tornam-se parte da rotina e da identidade do

sujeito. Assim, a transformação é concebida como um processo contínuo que se estende para além da viagem e envolve a incorporação gradual de novos comportamentos e valores à vida cotidiana.

Outro aspecto importante do turismo transformativo é sua relação com as transformações socioespaciais. Nascimento, Rocha, Azevedo e Morais (2013) argumentam que o turismo pode influenciar a dinâmica de espaços e comunidades, criando oportunidades para o desenvolvimento local e a reinvenção de tradições culturais. No entanto, os autores fazem um alerta sobre os desafios relacionados à mercantilização e à perda de autenticidade, destacando a necessidade de uma abordagem mais consciente e sustentável.

Matos e Barbosa (2018) exploram a noção de autenticidade em experiências turísticas como elemento central do turismo transformativo. Os autores propõem um novo olhar sobre o conceito, sugerindo que a autenticidade está na capacidade de vivenciar a complexidade e a pluralidade das culturas de maneira respeitosa e reflexiva. Reis (2019) ressalta que essa forma de turismo pode criar um impacto duradouro tanto para os viajantes quanto para as comunidades envolvidas, promovendo trocas enriquecedoras e reflexivas. Essas experiências são, muitas vezes, retratadas em obras audiovisuais, como será abordado a seguir.

Turismo induzido pelo audiovisual

Ao retratar diferentes lugares, culturas e sociedades, o audiovisual pode promover, mesmo que indiretamente, uma localidade, servindo de vitrine para um destino (Vasconcelos & Körossy, 2024; Beeton, 2016). Os locais usados como cenário em filmes, séries ou novelas podem ser transformados em destinos turísticos devido à sua exibição na mídia. Esse fenômeno é denominado de turismo induzido pelo audiovisual (Campos et al., 2025). Os locais retratados, chamados de “locações cinematográficas”, despertam o interesse de fãs que desejam vivenciar, de maneira imersiva, os cenários ou narrativas que conheceram por meio das telas (Yao & Yang, 2024).

Além disso, Campos, Gomes e Fonseca (2020) argumentam que o turismo induzido pelo audiovisual pode influenciar diretamente no aumento do fluxo turístico para os destinos onde as filmagens ocorreram, gerando benefícios econômicos de curto e longo prazo. As equipes de produção compostas por: produtores, diretores, atores e técnicos utilizam a infraestrutura turística local, como meios de hospedagem, restaurantes e diversos outros serviços, o que pode resultar em retorno financeiro para a região. Ademais, os moradores podem ser contratados como figurantes ou prestadores de serviços gerais, ampliando ainda mais os impactos socioeconômicos decorrentes das filmagens.

Nesse contexto, o turismo induzido pelo audiovisual apresenta vantagens adicionais, sobretudo por não depender da sazonalidade que caracteriza outras modalidades, como de Sol e Praia (Aguilar-Rivero, Orgaz-Agüera, López-Guzmán, & Moral-Cuadra, 2025). Ao favorecer um fluxo turístico mais constante, essa prática torna-se uma alternativa estratégica para diversificar a oferta e reduzir a dependência de segmentos tradicionais (Silva & Körössy, 2025).

Connell (2012) classifica o turismo induzido pelo audiovisual em diferentes possibilidades: (a) visita a locais reais retratados em um narrativa audiovisual; (b) visita a um estúdio de filmagem; (c) visita a uma atração de audiovisual ou parque temático; (d) visita a festivais de cinema; (e) participação em *tours* específicos em localidades retratadas pelas obras audiovisuais, (f) participação em passeios destinados a visitar celebridades e/ou suas residências atuais ou anteriores e (g) visita a lugares para estreia ou premiação de produções audiovisuais.

Macionis (2004) salienta que existem três fatores que podem resultar na criação de interesse do público por uma localização divulgada pelo audiovisual: (a) o lugar, com seus cenários e paisagens; (b) as personalidades, como personagens e celebridades na vida real; e (c) o contexto editorial, como o gênero, tema ou roteiro. Esses elementos, quando combinados, influenciam não apenas a visibilidade dos destinos, mas também a forma como o espectador passa a percebê-los e significá-los.

O envolvimento do espectador com a narrativa audiovisual desempenha um papel central, pois é por meio da identificação emocional com a história e com os personagens que se estabelece uma conexão com os cenários representados (Nieto-Ferrando et al., 2024). Quando o espectador percebe verossimilhança com a obra, engaja-se afetivamente e internaliza a experiência ficcional, cria-se um terreno fértil para a formação de imagens turísticas memoráveis. Esse processo desencadeia efeitos cognitivos, afetivos e comportamentais: cognitivamente, o espectador assimila informações e atribui significados aos destinos; afetivamente, desenvolve associações emocionais positivas ou negativas vinculadas aos lugares; e, no plano conativo, manifesta intenções de visita, recomendação ou busca de informações adicionais (Nieto-Ferrando et al., 2024).

Nesse contexto, o desejo de reproduzir na vida real as emoções evocadas pela narrativa audiovisual emergiu o termo "Set-Jettors" para designar os viajantes que buscam vivenciar *in loco* as emoções experimentadas pelas produções audiovisuais (Mendes et al., 2023)

De acordo com Dela Cruz e Lacap (2023), as produções cinematográficas e midiáticas desempenham papel importante para a construção de um imaginário turístico em torno de diferentes destinos. O imaginário de uma sociedade é construído por meio da mídia e dos meios de comunicação, os quais os colocam em uma imersão em um universo fictício (Perinotto, Vergal, Gimenes Minas, & Silva, 2021).

As imagens e o imaginário são conceitos relacionados e complementares. A formação da imagem do destino depende da quantidade e do tipo de informação disponível, resultando em percepções cognitivas, afetivas e conativas, que abrangem desde a avaliação dos atributos do local até as associações emocionais e as intenções de visita (Billore, 2024). Assim, tais representações midiáticas desempenham papel central na configuração das atitudes turísticas, influenciando tanto a construção da imagem dos destinos quanto as decisões de viagem dos indivíduos. Ademais, Billore (2024) alerta que as obras audiovisuais podem criar estereótipos do destino, o que vai influenciar na percepção do turista quando visitar os locais utilizados nas filmagens.

As imagens e o imaginário são relevantes para a construção da experiência do turista antes de sua visita, como também durante e depois, pois elas são construídas e modificadas no decorrer da experiência turística (Bezerra & Silva, 2016). Gastal (2005) afirma que o imaginário necessita de um estímulo externo, pois não se ativa sozinho. Esse imaginário pode ser influenciado pelas telas, as quais despertam o desejo do indivíduo em vivenciar o que está sendo retratado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, foi deflagrada com um estudo bibliográfico sobre os temas centrais: viagens, *road movies*, turismo transformativo e turismo induzido pelo audiovisual. A primeira fonte de busca consultada foi o Portal de Periódicos CAPES, sendo complementada com o Google Acadêmico com o intuito de mapear teses, livros, artigos e outras publicações sobre a temática estudada.

Como já mencionado, o filme selecionado para a análise é o "Diários de Motocicleta". A escolha do filme deu-se a partir dos seguintes critérios: um filme do gênero *road movie*, que contenha indicativos em sua sinopse de que irá abordar o autoconhecimento e o turismo transformativo durante a jornada do protagonista. Além disso, o filme foi premiado em vários festivais, "recebeu mais de quarenta prêmios e/ou indicações internacionais, como de melhor filme em língua não inglesa e melhor trilha sonora da British Academy of Film and Television (BAFTA)" (Silva, Moreira, & Perinotto, 2013, p. 13).

Como ferramenta metodológica para analisar o filme, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Laville e Dionne (1999), desenvolvida em três etapas. A primeira consistiu na organização e pré-análise da produção, assistindo de forma integral ao filme para reconhecimento de sua estrutura narrativa, personagens, ambientes retratados e dos elementos estéticos relacionados à paisagem.

Na segunda fase foi feita a exploração do material, com sua codificação e categorização. Para isso, adotou-se como unidade de registro a combinação entre cenas e frames representativos, selecionados sempre que sintetizavam um elemento relevante. Priorizando situações associadas à transformação do protagonista, ao contato intercultural e às interações que fomentam reflexão, à representação de paisagens, localidades e atributos turísticos potencialmente indutores de visita.

Ainda nessa etapa, as duas categorias analíticas que orientaram a interpretação foram trabalhadas da seguinte maneira:

1. Turismo transformativo e autoconhecimento do personagem: sustentada pela literatura que discute transformação, aprendizagem e resignificação identitária em experiências de viagem. Foram considerados na análise: momentos de introspecção, rupturas, interações interpessoais que geram empatia, reflexões morais.
2. Turismo induzido pelo audiovisual: categoria orientada pelos estudos que explicam como produções audiovisuais constroem imaginários turísticos e influenciam percepções sobre destinos. Foram observados os enquadramentos da paisagem, representação de atrativos naturais e culturais, modos de vida locais, elementos estéticos que valorizam a experiência de deslocamento, e cenas capazes de despertar desejo de visita.

Para sistematizar essas categorias e tornar explícitos os critérios de análise, apresenta-se o Quadro 1.

Quadro 1 – Sistematização das categorias de análise

Categoria	Base conceitual	Eixos de análise	Exemplos de cenas
Turismo transformativo e autoconhecimento	Experiências de viagem que geram reflexão crítica, deslocamento da zona de conforto, aprendizagem e ressignificação identitária (Soulard et al., 2021).	– Situações de ruptura ou desafio físico/emocional; – Contato intercultural significativo; – Momentos de introspecção ou reflexão moral; – Mudanças de atitude, percepção ou valores ao longo da narrativa.	– Conversa com a família indígena no Chile; – Vivência na colônia de portadores de hanseníase em San Pablo; – Travessia da cordilheira; – Reflexões narradas em voz off.
Turismo induzido pelo audiovisual	Representações cinematográficas que influenciam percepções, imaginários e interesse turístico em visitar destinos retratados (Nieto-Ferrando et al., 2024).	– Paisagens e atrativos mostrados com destaque estético; – Enquadramentos que valorizam ambientes naturais e culturais; – Elementos que constroem emoção, identidade visual ou simbologia do destino; – Representação de costumes e modos de vida locais.	– Planícies e estradas do sul da Argentina; – A solidão do deserto do Atacama; – Vilarejos andinos e centros históricos; – Machu Picchu como marco simbólico da jornada.

Fonte: elaboração própria, 2025.

A terceira etapa correspondeu ao tratamento, interpretação e síntese dos resultados, articulando as categorias com o referencial teórico e com o contexto histórico e geográfico da produção. O processo interpretativo envolveu revisão iterativa do conteúdo fílmico, comparação sistemática entre códigos e categorias, triangulação teórico-analítica entre turismo transformativo, representações cinematográficas e turismo audiovisual. Esse procedimento permitiu consolidar interpretações consistentes, alinhadas às questões de pesquisa e sustentadas pelo diálogo entre imagem, narrativa e teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O filme “Diários de Motocicleta” (2004) aborda a trajetória de um estudante de medicina, Ernesto Guevara (interpretado por Gael García Bernal), e o seu amigo bioquímico, Alberto Granado (Rodrigo de la Serna), que resolvem viajar pela América do Sul no início da década de 1950. A história vai sendo registrada no diário do protagonista, com a mesma ordem cronológica do livro “Diários de Motocicleta”, baseado na viagem realizada, por ambos, na juventude. As filmagens iniciaram no segundo semestre de 2002 e, durante 84 dias, foi seguido o caminho percorrido por Ernesto e Alberto de dezembro de 1951 a julho de 1952.

A jornada começa em Buenos Aires, depois segue para Miramar, Piedra del Águila, San Martín de Los Andes, a Estação de Trem de Bariloche e Lago Frías, todos na Argentina. Posteriormente os viajantes alcançaram o Chile, passando por Temuco, Los Ángeles, Valparaíso, Deserto do Atacama e a Mina de Chuquicamata. A parada seguinte foi no Peru, incluindo Cusco, Machu Picchu, Lima e San Pablo. Por fim, se passa próximo de Letícia, na Colômbia, e a jornada termina em Caracas, na Venezuela. A Figura 1 apresenta um mapa com a representação do percurso dos personagens na América do Sul, elaborado a partir do que foi exposto no filme.

Figura 1 – Caminho percorrido no filme “Diários de Motocicleta”



Fonte: elaboração própria, por meio da ferramenta Google Earth (2025).

A viagem: uma análise do filme

O filme inicia com o protagonista Ernesto contando os objetivos da viagem: explorar o continente latino-americano. Eles pretendem percorrer oito mil quilômetros em quatro meses, na “Poderosa”, nome da motocicleta a ser utilizada, que não está em boas condições.

Como é visto em “Diários de Motocicleta”, o ato de viajar tem como motivo o conhecimento de explorar novos territórios, lugares que são relatados nos livros (Maffesoli, 2001). Gonçalves (2014) afirma que os *road movies* latinos contam com tramas com poucas reviravoltas e a motivação dos personagens surge de algo mínimo, como também ocorre no filme analisado.

A viagem começa (figura 2) com Ernesto despedindo-se de sua família e destacando que a viagem será uma oportunidade para explorar novas culturas e experiências. A despedida reflete o cuidado da família com Ernesto, sugerindo uma dependência emocional dele em relação aos pais. Assim, além de conhecer a América Latina, a viagem representa um caminho para Ernesto conquistar mais autonomia antes de se formar em medicina, conforme os desejos de sua família.

Figura 2 – A partida de Ernesto e Alberto



Fonte: frame do filme "Diários de Motocicleta" (2004).

Como afirma Markendorf (2012), a jornada da viagem abarca a paisagem exterior, com a cultura e a natureza, e o interior dos personagens, permitindo pela viagem o conhecimento de si mesmo. Dessa forma, com os objetivos de viagem ditos por Ernesto e Alberto, o contato com diferentes culturas pode propiciar o autoconhecimento dos personagens, e uma mudança de pensamento, o que é essencial para o turismo transformativo.

A "Poderosa" permite que Alberto e Ernesto percorram cidades entre a Argentina e o Chile. Entretanto, na jornada dos viajantes, a motocicleta apresenta problemas técnicos ao se aproximar do Chile, fazendo com que optem por pedir carona àqueles que encontraram pelo caminho.

Essa situação reflete o que Gonçalves (2014) salienta como uma das características dos filmes de estrada latino-americanos, em que há uma sensação de coletividade nos veículos utilizados como ferramentas de transporte. Por mais que os protagonistas usem uma motocicleta em boa parte da viagem, algo bastante comum nos filmes norte-americanos, Ernesto e Alberto também contam com transporte coletivo por necessidade, pegando carona em caminhões.

No desenrolar da história Ernesto se depara, no Chile, com uma senhora que passa por graves problemas de saúde (figura 3). O estudante de medicina faz reflexões sobre a proximidade da morte, além das batalhas da vida que, mesmo estando doente, ela enfrentou. Esse momento ilustra a disposição do protagonista em ajudar, sua empatia e cuidado dispensado à senhora. Esse momento é importante para o desenvolvimento do personagem, denotando a "vocação" médica de Ernesto. Ao lidar com a dor da paciente, Ernesto inicia seu processo transformativo durante a viagem. Como apontam Soulard et al. (2021), a transformação emerge principalmente a partir de experiências emocionalmente intensas, experiência que deixa o turista desconfortável, fazendo-o refletir.

Figura 3 – Ernesto realizando cuidados paliativos em uma senhora chilena



Fonte: Frame do filme "Diários de Motocicleta" (2004).

Outro local visitado por Alberto e Ernesto é Lima, no Peru. Ali, ambos se encontram com o Dr. Hugo Pesce, chefe do programa de tratamento de hanseníase, o qual Alberto havia contatado anteriormente. O Dr. Hugo ofereceu alimento e abrigo aos viajantes.

No período em que ficou em contato com o doutor, Ernesto teve acesso a alguns livros sobre o potencial revolucionário dos indígenas e camponeses da América Latina, sobre as injustiças da terra e a importância da união do povo latino. A cena mostra o contato do estudante com ideais revolucionários, que causam sua identificação e permitem que conheça conceitos primordiais do sentimento de "latinidade".

Com os contratempos com a moto, Ernesto e Alberto se viram obrigados a passar mais tempo nos locais visitados, o que favoreceu a troca de experiências com moradores locais. Foi possível estreitar laços sociais e conhecer os modos de vida de diferentes culturas, permitindo conhecer, também, as identidades dos povos latinos, assim como a sua própria identidade. Esse processo dos personagens vai ao encontro do conceito de turismo transformativo de Abreu e Casotti (2019), quando mencionam que as viagens podem gerar reflexões nos viajantes, aprendizado e mudança de valores sobre a vida, fortalecendo o processo transformativo que é impulsionado pela interação com indivíduos das localidades visitadas e atuam como gatilhos para mudanças internas (Soulard et al., 2021).

Na análise fílmica, outro ponto importante é o autoconhecimento instigado na jornada pela estrada. A primeira contribuição para isso foi o contato com a senhora chilena. Ao cuidar de uma pessoa doente e próxima do final de sua vida, Ernesto pôde se ver como uma pessoa empática e capaz de cuidar do próximo. O protagonista desenvolve o seu lado humano como médico em formação, algo dificilmente praticado em sala de aula, pois requer a interação com o paciente. O contato com diferentes culturas foi uma ferramenta primordial para o desenvolvimento do autoconhecimento do personagem principal (Ghorbani, Watson, Hamzavy, & Weathington 2015).

Nos momentos finais da narrativa, a dupla de viajantes alcança uma comunidade em San Pablo, no Peru, onde pessoas com casos graves de hanseníase estão isoladas para serem tratadas. Alberto e Ernesto se hospedam no local para cuidar desses pacientes por um tempo. Ernesto toma cuidados, mas não permite que o risco de contágio impeça uma relação próxima, criando uma relação de amizade com os membros daquela comunidade já sofrida.

Quando a estadia dos viajantes em San Pablo estava findando, os funcionários que cuidavam dos pacientes da colônia festejaram o aniversário de Ernesto, como um momento de despedida. Na confraternização, o jovem estudante de medicina discursa sobre sua trajetória pela América Latina, destacando os aprendizados advindos dessa experiência.

A jornada termina em Caracas, na Venezuela, com os dois amigos se despedindo (Figura 4), pois seguiriam caminhos diferentes. Ernesto afirma que, desde o início da viagem, algo havia acontecido, e que isso ainda precisaria ser refletido por muito tempo. Essa afirmativa reforça o pensamento de Zhuo et al. (2024) sobre a capacidade do indivíduo de prolongar e internalizar essas mudanças ao retornar para casa, processo sustentado pela autorreflexão, responsável por reavaliar crenças e comportamentos.

Figura 4 – A despedida de Ernesto e Alberto



Fonte: Frame do filme "Diários de Motocicleta" (2004).

É possível observar que diversas cenas do filme alinham-se diretamente aos fundamentos do turismo transformativo discutidos na literatura. Momentos de forte impacto emocional, como o encontro com a senhora doente no Chile ou a interação prolongada com os pacientes em San Pablo, configuram os “dilemas desorientadores” descritos por Soulard et al. (2021), que rompem certezas anteriores e provocam reflexão profunda. Esses episódios também evidenciam a dimensão afetiva e relacional da transformação, apontada por Pung et al. (2020), na qual interações interpessoais significativas geram empatia, revisão de valores e ampliação da consciência social.

A evolução contínua do pensamento de Ernesto ao longo do percurso, perceptível em seus discursos e atitudes, dialoga com Zhuo et al. (2024). Os autores argumentam que a persistência da transformação depende de ciclos de autorreflexão, fortalecimento de novos sentidos de identidade e incorporação gradual de hábitos mais coerentes com as mudanças vivenciadas.

A narrativa do filme mostra que, de fato, Ernesto buscou o autoconhecimento durante a sua jornada. Retomando o conceito de autoconhecimento com a subjetividade, esse conhecimento de si é a habilidade de um sujeito refletir sobre a sua existência enquanto pertencente ao gênero humano, como ser social, abarcando as possibilidades e os limites da genericidade (Martins, 2001).

As viagens podem instigar o autoconhecimento aos seus viajantes, ampliando, assim, as oportunidades para o turismo transformativo. Ao viajar, o indivíduo se depara com seus sentimentos profundos e o encontro com o outro, instigando o autoconhecimento e a reflexão sobre a sua própria existência (Maneze, 2018). A viagem é como um rito de passagem, no qual ocorrem as transformações no percurso, seja nos hábitos, no modo de ser, agir e pensar (Ianni, 2003).

O protagonista do filme analisado passou por esse processo transformador durante sua jornada pela América Latina. O viajante passou por mudanças interiores, fez o rito de passagem que tocou nos seus hábitos, no modo de ser, agir e pensar. O seu autoconhecimento aflorou ao ter contato com diferentes culturas e realidades sociais, também pela hospitalidade encontrada pelo caminho e por suas histórias. Esse processo transformador vai ao encontro do conceito proposto por Abreu e Casotti (2019).

Assim, o percurso de Ernesto Guevara exemplifica de forma clara os princípios do turismo transformativo: a viagem não apenas expõe o viajante a novas paisagens, mas promove uma reconfiguração de valores e percepções sobre si e sobre a América Latina. A análise fílmica evidencia como a jornada se constitui em um rito de passagem, no qual o contato com diferentes culturas e realidades sociais permite ao protagonista desenvolver empatia, consciência crítica e maior independência. Essa dimensão transformativa, ao ser mediada pelo cinema, reforça a potência das narrativas audiovisuais como instrumentos de reflexão e mudança, indo além do entretenimento.

A viagem se inicia com Ernesto jovem e inexperiente, e avança com o protagonista situado no contexto retratado, que se identifica com a cultura latina, que é independente, empático, tem sensibilidade social e pensamento crítico. Esse viajante tem o olhar que se descola e procura por aquilo que está além do visível por onde passa, como afirma Ferrara (1996). A viagem de Ernesto foi a procura e a recepção pelo desconhecido, o deslocamento ligado com o prazer de descobrir um espaço novo, repleto de questões sociais, culturais e históricas.

O Turismo Induzido pelo Audiovisual no Percurso do filme

Ao analisar o filme “Diários de Motocicleta”, é possível constatar um potencial para a atividade turística nos “cenários” filmados e mostrados pelo longa-metragem, especialmente quando se fala do turismo induzido pelo audiovisual. Este conceito, como visto, parte da ideia de que as obras audiovisuais despertam o interesse dos espectadores em visitar os lugares representados nas telas (Campos et al., 2025; Nieto-Ferrando et al., 2024).

“Diários de Motocicleta” retrata diversas localidades da América Latina com potencial turístico, por exemplo o Lago Frías na divisa da Argentina com o Chile, que fez parte do roteiro de viagem de Ernesto e Alberto (figura 5).

Figura 5 – O Lago Frías



Fonte: *Frame* do filme "Diários de Motocicleta" (2004).

O potencial para a atração de turistas que assistem ao filme se expressa principalmente no aspecto paisagístico. A paisagem, segundo Santos (1988), é tudo o que um indivíduo pode ver, aquilo que a visão consegue enxergar, como volumes, cores, movimentos, sons e cheiros. Essa paisagem poderá ser natural, sem a modificação do homem, ou artificial, com as modificações provenientes da atividade humana (Gomes, Campos, & Pereira, 2021). A paisagem está em constante modificação e a cultura interfere na maneira como ela será interpretada, além da forma em que os indivíduos irão interagir com essa paisagem, trazendo marcas da humanidade (Claval, 2007).

Quando se fala sobre o turismo e a paisagem, nota-se a conexão entre as duas temáticas. Nessa direção, Gomes et al. (2021) salientam: "por meio de diferentes obras de arte, como as produções cinematográficas, as paisagens projetadas nas telas são capazes de despertar o interesse das pessoas em conhecer determinadas localidades" (Gomes et al., 2021, p. 301).

Outra paisagem relevante é o Deserto do Atacama, no Chile (figura 6). Ernesto e Alberto atravessam o deserto a pé e tentam conseguir carona durante o caminho, por se tratar de um espaço extremamente árido, que dificulta o deslocamento a pé.

Figura 6 – Deserto do Atacama



Fonte: *Frame* do filme "Diários de Motocicleta" (2004).

Por ser um local com fluxo menor de pessoas por conta do seu clima e outras características locais, pode atrair turistas que buscam momentos solitários e de reflexão, permitindo uma ocasião de paz e silêncio, o que pode inspirar espectadores que estão em busca do turismo transformativo. Pung et al. (2020) apontam que estar em ambientes naturais e em locais que envolvam atividades desafiadoras na natureza para gerar transformações no indivíduo e desenvolvimento pessoal.

Outro destino visitado pelos amigos e com potencial para o turismo induzido pelo audiovisual é Cusco, no Peru. Como é ilustrado na Figura 7, eles passeiam pela Igreja da Companhia de Jesus de Cusco, realçando o caráter histórico da cidade. Além disso, os personagens se deparam com outros aspectos da história de Cusco e sua relação com o colonialismo, como a presença de um muro Inca e outro espanhol, lado a lado na cidade.

Figura 07 – A Igreja da Companhia de Jesus de Cusco



Fonte: *Frame* do filme "Diários de Motocicleta" (2004).

A história de Cusco e suas antigas construções têm um grande potencial turístico para a região destacada no longa-metragem, enaltecendo o passado Inca e a sua relação com a invasão espanhola. Além do aspecto arquitetônico, a cultura também indica outro potencial local. Em dado momento do *tour*, os amigos são levados a conhecer e a conversar com senhoras que fazem parte dos povos andinos do Peru. Durante a conversa, as mulheres contam suas histórias na realidade peruana. Tal momento salienta a cultura rica do país e a abertura do povo para mostrá-la a quem tiver interesse, o que ressalta a hospitalidade encontrada ali (Gomes, Pereira, & Campos, 2021)

Por fim, outro local visitado foi Machu Picchu, a famosa cidade inca situada no alto da Cordilheira dos Andes, no Peru (figura 8). Ernesto e Alberto chegam a Machu Picchu após uma longa caminhada e ficam deslumbrados com a paisagem. Eles divagam sobre o futuro que o povo daquela região poderia ter tido, se a colonização espanhola não tivesse ocorrido ali.

Figura 8 – Machu Picchu



Fonte: *Frame* do filme "Diários de Motocicleta" (2004).

O potencial turístico de Machu Picchu é a sua paisagem única. A bela vista das montanhas se une ao patrimônio cultural, trazendo algo diferenciado para ser apreciado. A região tem extrema importância por se tratar de uma antiga cidade inca que está bem preservada, por mais que o tempo tenha se passado sem que alguém habitasse o lugar.

As paisagens do filme são marcantes, mas não são as únicas fontes de potencial turístico. Na história narrada em "Diários de Motocicleta", a cultura latina e a hospitalidade encontrada pelo caminho ganham relevo. Segundo Lashley (2000), a hospitalidade é, em sua essência, um relacionamento baseado no anfitrião e no hóspede. A hospitalidade exige que o hóspede sinta que o anfitrião está sendo hospitaleiro por meio de sentimentos de generosidade, desejo de agradar e uma consideração pelo hóspede como um indivíduo. O anfitrião almeja acolher o seu hóspede de forma satisfatória, assumindo tarefas para atender às necessidades do visitante.

No decorrer do filme, os viajantes são bem tratados e nota-se o cuidado da população com o bem-estar dos dois. São oferecidos locais gratuitos para a estadia, alimentos, auxílio para solucionar os problemas e criação de vínculos sociais – detalhes que emocionam quem passa por essa experiência e também quem assiste ao filme, ampliando as chances de respeito e carinho pelo povo visitado. Além disso, cada local tem uma particularidade cultural e um modo de agir diferente, mas ainda com a perseverança da hospitalidade. Outra questão cultural marcante é a festividade, em todo lugar há celebrações com música e dança.

Mesmo que os lugares apresentados sejam conhecidos pelo público em geral, o filme tem um significativo potencial para o turismo cinematográfico. "Diários de Motocicleta" pode apresentar os destinos para as poucas pessoas que ainda não os conhecem, com um adicional de mostrar algo que não é tão frisado quando se fala deles: a hospitalidade dos povos que vivem nesses locais. O filme pode não ser a razão principal para se visitar Machu Picchu, o Deserto do Atacama, Cusco e Lago Frías, mas pode ser um dos diversos motivos para a visita, ajudando a perpetuar os pontos turísticos latinos no imaginário popular, como argumentado por Silva et al. (2013). A produção cinematográfica contribui especialmente para divulgar o Lago Frías por se tratar de um destino não tão reconhecido, que se soma aos diversos locais a serem visitados nas proximidades de Bariloche, na Argentina.

A visita dos lugares retratados no filme, de acordo com Beeton (2016), relaciona-se com o segmento *On Location*, no qual a viagem é realizada com o objetivo de visitar a localidade filmada ou a visita desses lugares como um dos motivos para se visitar, mas não como o objetivo maior da viagem. Já com a visão de Brandão, Joia e Teles (2016), os recursos intrínsecos dos locais retratados são importantes para a motivação para a visita, como paisagem, fauna, flora, clima, tradições e patrimônio histórico.

Ao observar cuidadosamente as locações destacadas no filme, é possível identificar os mecanismos de mediação que caracterizam o turismo induzido pelo audiovisual. Como destaca Nieto-Ferrando et al. (2024), a forma como o filme estrutura sua narrativa e apresenta os destinos influencia diretamente a recepção do espectador, afetando sua percepção sobre os lugares retratados e a maneira como os interpreta enquanto potenciais destinos turísticos.

Em "Diários de Motocicleta", o enquadramento de paisagens como Lago Frías, o Deserto do Atacama, Cusco e Machu Picchu, reforça esses mecanismos, articulando narrativa, estética e emoção na construção de imagens turísticas que permanecem na memória do público. Esse efeito dialoga com a perspectiva de Billore (2024), ao demonstrar que representações audiovisuais moldam expectativas e avaliações dos destinos, e com Macionis (2004), para quem a combinação entre cenário, personagens e contexto narrativo pode despertar o interesse turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas audiovisuais desfrutadas como lazer podem provocar emoções e profundas reflexões nos espectadores. Por meio de histórias cuidadosamente elaboradas, personagens cativantes e elementos visuais, essas produções têm o potencial de tocar questões humanas universais, despertar empatia e estimular debates sobre temas sociais, culturais e existenciais, deixando marcas que vão muito além do entretenimento possibilitado pelas telas.

A análise permitiu constatar que "Diários de Motocicleta" é um filme que retrata o turismo transformativo e representa a viagem como uma ferramenta para se alcançar o autoconhecimento. Como resultado, verificou-se que o protagonista do filme, Ernesto, tinha como motivação de viagem conhecer lugares que ele só havia visto nos livros e encontrar novas culturas. Já em relação ao seu percurso, o autoconhecimento, as transformações e o amadurecimento foram constantes na jornada do protagonista. Ele se mostra como uma pessoa empática, cuidadosa, independente, revolucionária e integrada à cultura latina. A consciência do protagonista aflora no contato com diferentes culturas e realidades sociais, também pela hospitalidade encontrada no caminho, e pelas histórias narradas. Os desafios enfrentados na viagem também contribuíram para as transformações e reflexões geradas ao longo da jornada.

No que tange à potencialidade turística do percurso da viagem retratada na produção e a sua relação com o turismo induzido pelo audiovisual, alguns destinos principais se destacaram: Lago Frías, Deserto do Atacama, Cusco e Machu Picchu. Os quatro lugares citados demonstraram grande potencial em relação à paisagem, com a sua estética peculiar. O Lago Frías e o Deserto do Atacama por suas belezas naturais, enquanto Cusco e Machu Picchu por seus aspectos históricos. Entretanto, considera-se que o maior potencial turístico dos lugares retratados ao decorrer do longa-metragem não está relacionado à paisagem e à estética, é o encontro com diferentes povos latino-americanos. Quanto à América Latina, o que o filme mais enaltece é a hospitalidade e a cultura, reafirmando o imaginário social de um povo bastante receptivo, caloroso e alegre.

Por mais que essas características paisagísticas e culturais latinas sejam amplamente conhecidas pelo público em geral, ainda há a competência de “Diários de Motocicleta” em relação ao turismo induzido pelo audiovisual, ao fortalecer esses locais como destinos. Além disso, o filme tem potencial para despertar nos espectadores uma outra forma de realizar a prática turística distinta da tradicional e massiva, potencializando, assim, o turismo transformativo.

Por fim, ao retratar jornadas em formato de *road movie* que enfatizam processos de mudança pessoal, as narrativas audiovisuais podem apresentar a viagem como experiência de profundidade, alinhada aos pressupostos do turismo transformativo. Esse tipo de representação se coloca como alternativa ao turismo massificado, frequentemente estimulado pelo audiovisual, que tende a promover destinos por meio de imagens padronizadas e consumíveis. Em contraste, as histórias centradas em deslocamentos mais autênticos e reflexivos sugerem outras possibilidades de vivência turística, capazes de fomentar práticas menos hegemônicas e mais significativas para possíveis espectadores e viajantes, promovendo, assim, o turismo induzido pelo audiovisual de forma mais responsável.

Em termos acadêmicos, este artigo contribui ao demonstrar como uma obra audiovisual latino-americana pode ser compreendida como recurso para pensar o turismo transformativo e o autoconhecimento, ampliando o debate em um campo que, em grande parte, ainda privilegia estudos sobre produções europeias e norte-americanas. Pesquisas futuras podem contemplar outras estratégias metodológicas como a entrevista com espectadores, a fim de explorar ainda mais as potencialidades da obra assistida, tanto para o turismo induzido pelo audiovisual, quanto para o turismo transformativo. Outras análises também poderiam ser realizadas a partir do longa-metragem, tais como a valorização da cultura e das lutas latino-americanas frente às desigualdades sociais.

Além das interpretações desenvolvidas, este estudo também apresenta contribuições teóricas, metodológicas e práticas. Reforça o diálogo entre turismo transformativo e turismo induzido pelo audiovisual no contexto latino-americano, ampliando o debate sobre temáticas ainda concentradas em produções europeias e norte-americanas. Em termos metodológicos, demonstra a aplicabilidade da análise de conteúdo fílmico estruturada por categorias e eixos analíticos, oferecendo um caminho replicável para pesquisas futuras. Já no âmbito prático, os resultados podem subsidiar gestores de destinos a compreender como narrativas audiovisuais fortalecem identidades territoriais, valorizam patrimônios culturais e inspiram formas de viagem mais reflexivas.

Esta pesquisa apresenta limitações, como a seleção de apenas um filme para análise e a impossibilidade de aprofundar todos os aspectos metodológicos da análise de conteúdo em uma publicação no formato de artigo. Sugere-se que estudos futuros incorporem métodos comparativos com outros filmes do gênero ou abordagens empíricas para ampliar a compreensão sobre as relações entre audiovisual, turismo transformativo e autoconhecimento.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- Abreu, R. G. de, & Casotti, L. M. (2019). Turismo na terceira idade sob a ótica da Transformative Consumer Research: proposição de uma agenda de pesquisa. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 255–272. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i2p255-272>
- Aguilar-Rivero, M., Orgaz-Agüera, F., López-Guzmán, T., & Moral-Cuadra, S. (2025). The mediating role of place attachment, attitudes, and satisfaction in loyalty to film tourism destinations. *Tourism & Management Studies*, 21(2), 67–81. <https://doi.org/10.18089/tms.20250205>
- Avena, B. M. (2008). Por uma pedagogia da viagem, do turismo e do acolhimento: Itinerários pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si [Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório Institucional UFBA. <https://repositorio.ufba.br/bits-tream/ri/11806/1/Tese%20Biagio%20Avena.pdf>

- Beeton, S. (2016). *Film-induced tourism* (2nd ed.). Channel View Publications.
- Bezerra, L. T., & Silva, F. F. (2016). A construção da experiência turística por intermédio da imagem e do imaginário do viajante. In: *Anais do XIII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/567.pdf>
- Billore, A. (2024). Does the cinematic depiction of a place deceive viewers' perception of its reality? Exploring movie-induced destination stereotypes. *Tourism Recreation Research*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/02508281.2024.2343631>
- Borges, A. A., Santos, I. S., Trigo, L. G. G., & Lobo, H. A. S. (2022). Turismo espiritual: Quais são as motivações dos viajantes em busca da espiritualidade? *Revista de Turismo Contemporâneo*, 10(3). <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n3ID26179>
- Brandão, M., Joia, L. A., & Teles, A. (2016). Destino turístico inteligente: Um caminho para a transformação. In *Anais do XIII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/451.pdf>
- Campos, J. L. A., Diniz, H. A., Gomes, V. L. A., & Cunha, J. D. (2025). Guia de viagem para o amor: Uma análise sobre experiência turística e turismo induzido pelo audiovisual. *LICERE - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG*, 28(1). <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2025.59202>
- Campos, J. L. A., Gomes, C. L., Diniz, H. A., Silva, A. S. da, & Cunha, J. D. (2025). A atuação da BH Film Commission e articulações com o turismo induzido pelo audiovisual. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 13(3), 1075–1098. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2025v13n3ID39625>
- Campos, J. L., Gomes, C. L., & Fonseca, J. L. (2020). Atuação das Film Commissions da Região Sudeste do Brasil: Interfaces com o turismo cinematográfico. *Marketing & Tourism Review*, 5(1), 1–30. <https://doi.org/10.29149/mtr.v5i1.5882>
- Campos, J. L. A., Pereira, J. K. C., & Gomes, C. L. (2024). Lazer massificado: Os efeitos negativos do turismo induzido pelo audiovisual na praia tailandesa de Maya Bay. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 11(2), 71–90. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/54007>
- Cardoso, S. (1995). O olhar dos viajantes [do etnólogo]. In: Novaes, A. (Ed.), *O olhar* (pp. 347–360). Companhia das Letras.
- Claval, P. (2007). *A geografia cultural* (3th ed.). Editora da UFSC.
- Connell, J. (2012). Film tourism: Evolution, progress, and prospects. *Tourism Management*, 33, 1007–1029. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.02.008>
- Dela Cruz, J. A., & Lacap, J. P. (2023). Film-Induced Effects and Intention to Visit: The Intervening Role of Country Image of South Korea. *Advances in Hospitality and Tourism Research (AHTR)*, 11(1), 1–27. <https://doi.org/10.30519/ahtr.1032405>
- Ferrara, L. D. (1996). O turismo dos deslocamentos virtuais. In: Yázigi, E. (Ed.), *Turismo: Espaço, paisagem e cultura* (pp. 15–24). Hucitec.
- Gastal, S. (2005). *Turismo, imagens e imaginários*. Aleph.
- Ghorbani, N., Watson, P. J., Hamzavy, F., & Weathington, B. L. (2015). Integrative self-knowledge and marital satisfaction. *The Journal of Psychology*, 149(1), 1–18. <https://doi.org/10.1080/00223980.2013.827614>
- Gomes, C. L. (2024). *A alquimia do lazer*. Atena Editora.
- Gomes, C. L., Campos, J. L. de A., & Pereira, J. K. do C. (2021). Tessituras das paisagens mineiras no programa Filme em Minas: Desafios para o turismo cinematográfico. *Turismo: Visão e Ação*, 23, 288–307. <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n2.p288-307>
- Gomes, C. L., Pereira, J. K. do C., & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: Um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo programa Filme em Minas. *Rosa dos Ventos*, 13(2), 409–423. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>
- Gonçalves, M. M. (2014). *Filmes de estrada e América Latina: Caminhos de uma estética e narrativa própria* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório UFMG. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EBAC%209Q3LZS/1/tese_marianamol.pdf
- Ianni, O. (2003). *Enigmas da modernidade-mundo* (3th ed.). Civilização Brasileira.
- Lashley, C. (2000). Towards a theoretical understanding. In: Lashley, C., Morrison A. (Eds). *In search of hospitality: Theoretical perspectives and debates*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Editora UFMG.
- Macionis, N. (2004). Understanding the film-induced tourist. In: *Proceedings of the International Tourism and Media Conference* (pp. 86–97).
- Maffesoli, M. (2001). *Sobre o nomadismo: Vagabundagens pós-modernas*. Record.
- Maneze, C. (2018). *A transformação humana nas viagens: Encontro de si e busca de ser* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília].
- Markendorf, M. (2012). Road movie: A narrativa de viagem contemporânea. *Revista Estação Literária*, 10A, 221–236. <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL10A-Art16.pdf>
- Martins, L. M. (2001). *Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores* [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"].
- Matos, M. B. de A., & Barbosa, M. de L. de A. (2018). Autenticidade em experiências de turismo: Proposição de um novo olhar baseado na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(3), 154–171. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i3.1457>
- Melo, F. R. (2014). Os road movies na produção cinematográfica dos EUA: O caso do filme *As vinhas da ira* (1940). *Revista Cadernos de Clío*, 5(1). <https://doi.org/10.5380/clio.v5i1.40224>
- Mendes, P. C. de S., Silva, M. I. E. M. da, Körössy, N., & Melo, P. F. C. de. (2023). Harry Potter e o perfil do turista cinematográfico brasileiro. *Turismo: Visão e Ação*, 25(2), 329–358. <https://doi.org/10.14210/rtva.v25n2.p329-358>
- Nascimento, A. M. V. do, Rocha, L. K. S., Azevedo, F. F. de, & Moraes, I. R. D. (2013). *Turismo e transformações socioespaciais: Uma aproxima-*

ção teórica e conceitual. *Turismo e Sociedade*, 6(2). <https://doi.org/10.5380/tes.v6i2.31933>

- Nieto-Ferrando, J., Gómez-Morales, B., & Sánchez-Castillo, S. (2024). A model for research on film-induced tourism: Audiovisual narrative texts, reception, and effects. *Annals of Tourism Research Empirical Insights*, 5(2), 100146. <https://doi.org/10.1016/j.annale.2024.100146>
- Pala, T., & Cetin, G. (2022). Exploring transformative travel experiences: The case of Turkish travelers. *Tourism & Management Studies*, 18(2), 7–17. <https://doi.org/10.18089/tms.2022.180201>
- Perinotto, A. R. C., Vergal, A. C., Gimenes Minasse, M. H. S., & Silva, B. O. (2021). A influência do cinema na formação da imagem internacional do Brasil. *Anagramas: Rumbos y Sentidos de la Comunicación*, 20(39), 33–55. <https://doi.org/10.22395/angr.v20n39a2>
- Pung, J. M., Gnoth, J., & Del Chiappa, G. (2020). Tourist transformation: Towards a conceptual model. *Annals of Tourism Research*, 81, 102885. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102885>
- Reis, F. C. (2019). Turismo voluntário como ferramenta para a aprendizagem transformadora. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. LUME Repositório Digital. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EBAC%209Q3LZS/1/tese_marianamol.pdf
- Salles, W. (Director). (2004). *Diários de motocicleta* [Film]. Buena Vista International; Focus Features.
- Santos, M. (1988). *Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. Hucitec.
- Sheldon, P. (2020). Designing tourism experiences for inner transformation. *Annals of Tourism Research*, 83, 102935. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102935>
- Silva, R. S., Moreira, G. L., & Perinotto, A. R. C. (2013). Turismo e cinema: Uma viagem pelos filmes *Diários de motocicleta* e *Sob o sol da Toscana*. *Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local*, 6(14).
- Silva, T. C. S. M. D., & Körössy, N. (2025). Sinergias entre turismo e audiovisual em Pernambuco: desafios e oportunidades para o desenvolvimento do turismo cinematográfico. *Turismo: Visão e Ação*, 27, e21038. <https://dxdoi.org/10.14210/tva.v27.21038>
- Soulard, J., McGehee, N. G., Stern, M. J., & Lamoureux, K. M. (2021). Transformative tourism: Tourists' drawings, symbols, and narratives of change. *Annals of Tourism Research*, 87, 103141. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2021.103141>
- Vasconcelos, J., & Körössy, N. (2024). "Nossa cidade, seu filme": Como as produções audiovisuais de São Paulo podem ser utilizadas como estratégia do city marketing? *Caderno Virtual de Turismo*, 24(1), 55–71. <https://doi.org/10.18472/cvt.24n1.2024.2137>
- Yao, R., & Yang, J. (2024). Exploring the appeal of villainous characters in film-induced tourism: Perceived charismatic leadership and justice sensitivity. *Humanities and Social Sciences Communications*, 11(267). <https://doi.org/10.1057/s41599-024-02747-6>
- Zhuo, S., Xu, Y., & Jiang, T. (2024). What enables the effects of transformative tourism experiences to persist? Insights from identity development theory. *Current Issues in Tourism*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/13683500.2024.2374383>

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Os dados da pesquisa estão no corpo da pesquisa.

Os dados da pesquisa podem ser solicitados aos autores.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Hannah Arvellos Diniz: Conceitualização, Pesquisa, Metodologia, Design da apresentação de dados, Análise de dados, Redação do manuscrito original, Redação – revisão e edição.

Christianne Luce Gomes: Administração do projeto, Curadoria de dados, Conceitualização, Pesquisa, Metodologia, Análise de dados, Redação – revisão e edição.

João Lucas de Almeida Campos: Conceitualização, Análise de dados, Pesquisa, Design da apresentação de dados, Metodologia, Redação – revisão e edição.

Nota: Este artigo foi apresentado oralmente no XXII Seminário da ANPTUR - 2025, aceito no processo fast-track e avaliado pelos pares conforme as políticas da TVA.